

**CASAIS DE DUPLA CARREIRA NOS ANOS INICIAIS DO CASAMENTO:
COMPREENDENDO A FORMAÇÃO DO CASAL, PAPÉIS, TRABALHO E
PROJETOS DE VIDA**



Viviane Iara Heckler

Faculdade Cenecista de Osório – FACOS – Brasil

Clarisse Mosmann

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS – Brasil



Resumo

O enlace conjugal é um fenômeno que se perpetua na atualidade devido ao desejo dos jovens de casar. Novas demandas se impõem ao casamento além da tarefa fundamental da formação do casal. O presente estudo teve como objetivo compreender a formação do casal, papéis, trabalho e projetos de vida nos anos iniciais do casamento tendo em vista as mudanças do contexto social, econômico e cultural. Foi realizado um estudo de casos múltiplos com seis casais heterossexuais, de primeira união com até cinco anos de relacionamento conjugal, com idades entre 24 e 34 anos, sem filhos, residentes em Porto Alegre/RS e região metropolitana, caracterizados como dupla carreira. Os instrumentos utilizados foram: questionário de dados sociodemográficos, entrevista semiestruturada com o casal abrangendo questões referentes à conjugalidade e entrevista semiestruturada individual com cada cônjuge. Com base na análise dos casos, identifica-se a brevidade com que aparece o período do namoro, a importância do casamento como uma relação satisfatória e a falta de tempo como uma das maiores dificuldades entre os cônjuges no cotidiano do casamento. Os resultados desse estudo apontam para a necessidade de mais pesquisas no intuito de entender como se estabelece o processo de formação do casal frente às especificidades dos cônjuges na atualidade.

Palavras-chave: Casamento. Individualidade. Trabalho. Adulto jovem.

Introdução

Os estudos sobre relacionamentos amorosos na atualidade enfrentam o desafio de analisar um fenômeno complexo e multifacetado. Para além de uma ideia apenas romântica do casamento, em consequência das transformações no contexto social, apresentam-se aos

casais uma série de novas demandas que atuam diretamente na construção da conjugalidade: as exigências do mercado de trabalho, a emancipação feminina, a dupla carreira dos cônjuges, a liberação sexual, a possibilidade do divórcio e, somado a tudo isso, a ênfase no individualismo cada vez mais presente em nossa cultura (ZORDAN; WAGNER; MOSMANN, 2012; WAGNER et al., 2005; BAUMAN, 2004). Esses aspectos configuram o casamento em um arranjo distinto do modelo tradicional e refletem na dinâmica de funcionamento conjugal, culminando na necessidade de estudos nacionais. Este é o objetivo do presente artigo, conhecer como se caracterizam casais de dupla carreira nos anos iniciais do casamento investigando como se estabelece a dinâmica conjugal neste contexto de transformações no que se refere à formação do casal, papéis, trabalho e projetos de vida.

O casamento, como ritual de passagem que dá início ao processo de construção da família, tem sido constantemente abordado pelos pesquisadores (FÉRES-CARNEIRO et al.; 2011; SILVA NETO et al.; 2011; FÉRES-CARNEIRO; DINIZ NETO, 2010; FINCHAM et al. 2007). Porém, a fase inicial, compreendendo essa transição como um momento importante para a construção e desenvolvimento da conjugalidade, tem sido pouco explorada nas pesquisas (MENEZES; LOPES, 2007), assim como existem poucos estudos nacionais contextualizando esses jovens casais na atualidade. Neste panorama, surge ainda a necessidade de trabalhos que abordem aspectos sociais, econômicos e culturais que afetam o casamento atual. No contexto internacional encontramos estudos relacionados a situações de violência e abuso de álcool nos anos iniciais do casamento (SCHUMACHER et al., 2008), à influência que os maridos exercem sobre as esposas em relação à ingestão de bebida alcoólica no início do casamento (LEONARD; MUDAR, 2004), à satisfação conjugal e estratégias de resolução de conflitos ao longo do casamento (FINCHAM et al., 2007; SCHNEEWIND; GERHARD, 2002), a questões de gênero e satisfação conjugal nos anos iniciais do casamento (KURDEK, 2005), entre outros.

Dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE mostram que desde o ano de 2002 até o ano de 2008, o número de casamentos no país apresentou uma sequência de crescimento em seus registros, indicando que, mesmo frente a todos estes desafios, as pessoas continuam casando (IBGE, 2010). A rapidez com que têm ocorrido todas essas mudanças em nossa sociedade parece revelar que a literatura não tem acompanhado tantas transformações no que diz respeito aos anos iniciais do casamento, tendo em vista que os principais autores que discutem o ciclo de vida do casal e da família, Betty Carter e Monica McGoldrick escreveram suas teorias na década de 1980, enfocando o contexto norte-americano. Na Europa, Ríos-Gonzáles, em 2005, atualiza alguns conceitos, e ainda enfatiza o

próprio tempo de namoro como uma etapa importante a ser cumprida. Em contrapartida, no Brasil, Féres-Carneiro, Ziviani e Magalhães (2011), em pesquisa na qual realizaram entrevistas com o objetivo de conhecer características dos diferentes arranjos conjugais na atualidade, indicam que *“os relacionamentos conjugais atuais apresentam características como superficialidade, efemeridade, descartabilidade, liberdade e hedonismo”* (p.45) indicando o namoro como uma fase como cada vez mais curta nos relacionamentos contemporâneos.

A literatura clássica, apesar de apresentar algumas incongruências com as tendências apresentadas nos casamentos na atualidade, continua sendo usada devido a sua importância, assim como pela necessidade de estudos que forneçam dados para atualizações. Em 1995, Carter e McGoldrick apresentaram como tarefas ao jovem casal o estabelecimento de fronteira nítida em relação à família de origem, o desenvolvimento da carreira, a consolidação da intimidade e da forma como vão se relacionar com os amigos. Segundo o IBGE (2010) os casamentos estão ocorrendo cada vez mais tarde e, com base nesse fenômeno, diversos autores discutem questões referentes à permanência do adulto jovem residindo com sua família de origem em função das dificuldades financeiras relacionadas à entrada no mercado de trabalho e sua consequente dificuldade de emancipação (ZORDAN et al., 2009; SILVEIRA; WAGNER, 2006).

Os primeiros anos de casamento têm sido descritos como uma etapa de maior satisfação conjugal (LUCAS; CLARK, 2006), no entanto, também se tem assinalado como período em que ocorre o maior número de divórcios no Brasil (IBGE, 2010). A complexa administração do que é de um e do que é do outro faz da formação do casal uma etapa no ciclo de vida familiar que envolve muita tensão e capacidade de adaptação, desenvolvimento e criatividade (GOMES; PAIVA, 2003).

Os casais enfrentam muitos desafios para administrar as demandas de crescimento individual, do trabalho e do casamento (WHEATLEY, 2012; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2009), tornando-se fundamental lidar de forma criativa com os múltiplos papéis e a sobrecarga que geram, as questões referentes à identidade, à autoestima e às pressões sociais (FÉRES-CARNEIRO, 1996). Soma-se a isso o fato de que o individualismo no casamento nunca foi tão marcado (JABLONSKI, 2009; CICCIO et al., 2005), o que faz com que a conciliação do casamento e da satisfação conjugal seja constantemente questionada. Exige-se mais do companheiro, espera-se mais do outro e, assim, são produzidas dificuldades em atingir a realização a dois.

Na década de noventa, Carter e McGoldrick (1995) postularam que a tarefa de transformar-se em um casal é uma das mais difíceis do ciclo vital, pois os jovens cônjuges têm que se adaptar a uma série de atribuições que surgem com o início da vida a dois, buscando um equilíbrio entre suas demandas individuais, sem deixar de construir uma espécie de projeto em comum do casal. Esse processo tem sido abordado, atualmente, como construção da conjugalidade, que é proveniente do estabelecimento de um relacionamento a partir das experiências comuns e faz com que se construa a identidade conjugal, deixando de existir apenas as vivências individuais para a construção de uma história compartilhada (FÉRES-CARNEIRO; DINIZ NETO, 2010).

A formação do casal pode ser considerada como ponto de partida para uma nova experiência que exige um exaustivo trabalho, pois há a necessidade de uma elaboração conjunta equilibrando e ajustando valores, crenças, modelos e estilos de vida (RÍOS-GONZÁLES, 2005). Outro fator importante nessa etapa diz respeito às influências das famílias de origem, pois o casamento pressupõe uma necessária diferenciação destas, apesar de elas constituírem-se como modelo de referência para os cônjuges e continuarem atuando, mesmo que indiretamente, sobre o jovem casal (MCGOLDRICK, 1995). Este período continua sendo um momento importante de construção da identidade conjugal, no entanto, com o passar dos anos não se identificam muitas pesquisas que sustentem essa caracterização em termos da formação do casal, papéis e funções, trabalho e projetos vitais. A problemática de tornar-se um casal se atualiza frente a diferentes demandas que se impõem ao adulto jovem hoje.

Homens e mulheres na atualidade veem-se coagidos a acompanhar as tantas transformações ocorridas no cenário social. As demandas são pelas exigências de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, necessidades de crescimento pessoal e profissional, independência financeira, etc. Esse estilo de vida, aliado à imposição de duplo trabalho, torna-se um grande desafio para os casais. Nesse cenário em que se torna fundamental conciliar trabalho e família, a satisfação com o casamento pode ser prejudicada (PERLIN; DINIZ, 2005).

Na década de noventa, Diniz (1996; 1999) começa a problematizar o casamento e a questão profissional por meio de uma distinção entre os conceitos de duplo trabalho e dupla carreira justamente devido à influência do trabalho nos relacionamentos conjugais. Para a autora, o duplo trabalho está relacionado a ocupações que exigem pouca instrução, não exigindo do profissional esforços fora de seu horário de trabalho nem outros investimentos. Já a dupla carreira estaria vinculada a profissões que exigem altos níveis de escolaridade, que

possui claramente definidas as etapas de desenvolvimento e progressão e um alto grau de treinamento e comprometimento com o trabalho. Segundo a autora, a literatura demonstra que seriam estes últimos os casais que enfrentariam maiores problemas na conciliação entre trabalho e família. Em 2001, Monteiro aborda a temática da dupla carreira nos casamentos, afirmando que quando ocorre esse arranjo conjugal, há uma tendência a ambos estarem dispostos a investir em si mesmo, na carreira e na família, não deixando de lado suas pretensões em relação ao trabalho para investir exclusivamente na família. Nessa configuração, segundo a literatura, o grande desafio dos casais é conciliar todas essas demandas sem que para isso um tenha que sobrepor suas necessidades ao outro. Nos casais de dupla carreira, o trabalho assume um papel estruturante para homens e mulheres e, conseqüentemente, influencia no relacionamento conjugal. Revisando esses conceitos em relação ao panorama atual, optou-se por utilizar como participantes do presente estudo casais que, segundo a literatura, seriam de duplo trabalho e dupla carreira, uma vez que segundo Diniz (1996; 1999) os funcionários públicos seriam classificados como duplo trabalho. No entanto, atualmente essa distinção torna-se bastante plástica, uma vez que não são apenas os cargos ou profissões que garantem a condição de dupla carreira, mas a exigência do mercado de trabalho e a própria concepção do trabalho. Neste caso, a carreira de funcionário público pode apresentar exigências que garantam maior rendimento salarial, assim como os sujeitos podem ter pretensões maiores independentemente do cargo que ocupam, impelidos pelo contexto social.

Os dados atuais acerca do mercado de trabalho nos indicam a necessidade de conhecer melhor quem são esses jovens casais em termos de suas atuações profissionais, pois os números referentes à década de 1990 já não condizem com a realidade. Pesquisas do IBGE (2007) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (2011) indicam que o número de famílias chefiadas por mulheres tem aumentado. Entre 1996 e 2006, o percentual de mulheres responsáveis pelos domicílios aumentou 79%. A Síntese de Indicadores Sociais – IBGE (2007) mostra que esse aumento ocorreu principalmente nas famílias compostas por casal com ou sem filhos, desmistificando o fato de que essas poderiam estar chefiando apenas famílias nas quais a figura masculina não existe. No entanto, apesar da disseminação de uma cultura de igualdade dos sexos, as mulheres estudam mais, trabalham mais, quando se contabiliza o emprego e os cuidados com a casa, e ganham menos (PNAD, 2011).

Sendo assim, todas as exigências de trabalho podem estar condicionando a uma necessidade de maior habilidade de negociação dos aspectos conjugais e profissionais, de modo que se torne menos conflituosa essa organização como casal, o que, quando alcançado,

resulta maiores níveis de funcionalidade das relações (SOUZA et al., 2007). Estes traduzem-se em níveis de saúde conjugal e familiar, que deve ser compreendida por intermédio de conceitos como a capacidade de flexibilidade e de delimitação de fronteiras nítidas (WAGNER et al, 2011).

Perlin e Diniz (2005), em pesquisa com o objetivo de avaliar a satisfação conjugal de homens e mulheres que possuem duplo trabalho, realizaram um estudo quantitativo, com 222 homens e 222 mulheres, na faixa etária entre 31 e 40 anos, funcionários públicos de diversas instituições de Brasília/DF. Como principais resultados, as autoras ressaltaram que a maioria dos sujeitos está satisfeita com seu relacionamento e, tanto homens como mulheres demonstraram comprometimento em investir na manutenção do casamento. Os resultados corroboram o fato de que, independentemente da exigência na conciliação de múltiplos papéis, de uma forma geral as pessoas tentam equilibrar o investimento na carreira e na conjugalidade.

Em contrapartida, esses indivíduos que investem de forma expressiva em suas carreiras necessitam, em muitos momentos, priorizar seu desenvolvimento profissional em detrimento da conjugalidade e podem terminar por privilegiar mais a autonomia em relação à dependência entre os cônjuges. Esses maiores níveis de individualismo interferem tanto na constituição quanto na manutenção dos vínculos do casamento (FÉRES-CARNEIRO, 1998).

Em meio a esse contexto, pesquisas mostram que entre os adultos jovens ainda existe um investimento no casamento, ao mesmo tempo em que outros estudos indicam que alguns estão enfocando mais no aspecto profissional. No contexto brasileiro, Zordan et al. (2009) investigaram os motivos e expectativas em relação ao casamento entre 197 participantes com idade entre 20 e 31 anos, residentes no Rio Grande do Sul. Foi apresentado um questionário com 21 metas de vida e solicitado que assinalassem as cinco que eram mais importantes em suas vidas. Os resultados obtidos evidenciaram que, nas cinco primeiras posições, predominam projetos relacionados aos aspectos profissionais e pessoais, tais como: realização profissional, realização pessoal, boas condições de vida, conquistar sonhos e continuar estudando. Segundo as autoras, dados como esses corroboram a ideia de que, atualmente, valoriza-se muito mais a individualidade, a realização e o sucesso profissional. Itens como encontrar o amor e casar ficaram na décima sétima e décima nona posição, respectivamente. No entanto, no mesmo estudo surpreende o fato de que, em outro momento do questionário, havia questão referente ao desejo de casar algum dia. Do total dos sujeitos, 92,9% respondeu que sim, dado que, de certa forma, parece contraditório. Ou seja, as pessoas continuam desejando o casamento, porém não está entre os projetos vitais dos jovens solteiros. Talvez

isso possa ser explicado pelo adiamento do casamento atualmente, pois homens e mulheres procuram primeiro estabilizar-se financeiramente, independizar-se para então ter como objetivo o casamento. Dados levantados sobre as expectativas em relação ao casamento neste estudo revelam que o companheirismo, o amor e a segurança emocional são as características mais buscadas no relacionamento, o que reforça que a união conjugal tem sido cada vez mais procurada com base no desejo e na expectativa de satisfação dos cônjuges.

Silva Neto et al. (2011) realizaram estudo com uma amostra composta por 50 participantes, destes, 36 mulheres e 14 homens, com idades variando entre adulto jovem e a terceira idade, pertencentes às camadas médias e baixas na cidade de Porto Alegre e Viamão, no Rio Grande do Sul. Foram realizados grupos focais com o objetivo de discutir sobre as motivações para a conjugalidade. Como parte dos resultados da pesquisa, no que diz respeito a aspectos importantes para o casamento, foi ressaltada a satisfação de anseios individuais, tais como: atração, sexualidade, maternidade, amor. Foi ainda salientado como fundamental que os relacionamentos sejam satisfatórios para ambos, mas vistos basicamente como satisfação das questões individuais. Como resultado, que aponta na mesma direção do estudo de Zordan et al. (2009), as aspirações individuais são investidas como foco principal tanto de homens como de mulheres na contemporaneidade (SILVA NETO et al., 2011), contrapondo estudos como o de Perlin e Diniz (2005). Dessa forma, torna-se relevante uma caracterização de casais jovens de dupla carreira e duplo trabalho na atualidade visando melhor compreender como se estabelece o casamento nesse contexto e buscando contribuir para uma atualização da literatura na área, no contexto nacional.

Método

Foi realizado um estudo exploratório e descritivo com método de análise de dados qualitativo.

Participantes

Participaram desta pesquisa seis casais heterossexuais, selecionados a partir de uma amostra por conveniência (COZBY, 2006). Estes casais apresentavam relacionamento conjugal de primeira união, formal ou informal, entre dois e cinco anos, período intitulado na literatura como jovem casal (CARTER; MCGOLDRICK, 1995), sem filhos, dupla carreira, idade entre 24 e 34 anos, residentes em Porto Alegre/RS região metropolitana do Estado do Rio Grande do Sul, que não estivessem em terapia de casal, pois esta não foi uma amostra clínica.

Tabela 1 – Caracterização dos casais

	Nome	Idade	Situação Conjugual	Tempo de União	Escolaridade	Ocupação	Renda
CASAL 1	Paulo	31 anos	Casados	3 anos e 9 meses	Superior incompleto	Administrador de redes	3,7 SM
	Vanessa	30 anos			Superior completo Pós-graduação	Psicóloga	4 SM
CASAL 2	Diego	26 anos	União estável	4 anos	Superior incompleto	Artista de computação gráfica	4,3 SM
	Marina	24 anos			Superior incompleto	Supervisora comercial	4,8 SM
CASAL 3	Lucas	34 anos	União estável	2 anos	Superior incompleto	Técnico em informática	1 SM
	Júlia	31 anos			Superior completo Pós-graduação	Professora	9,3 SM
CASAL 4	João	25 anos	União estável	4 anos	Superior incompleto	Servidor público	3,2 SM
	Carolina	29 anos			Superior incompleto	Assistente comercial	2,2 SM
CASAL 5	Rodrigo	27 anos	Casados	4 anos e 10 meses	Superior incompleto	Supervisor construção civil	4 SM
	Patrícia	31 anos			Superior completo	Servidora pública	11,2 SM
CASAL 6	Carlos	30 anos	Casados	4 anos e 10 meses	Superior completo	Jornalista	4,8 SM
	Melissa	29 anos			Superior completo Pós-graduação	Servidora pública	11,2 SM

Instrumentos:

Questionário de dados sociodemográficos: com o objetivo de conhecer o perfil dos casais investigados.

Entrevistas semi-estruturadas: foram utilizados dois roteiros de entrevista elaborados pelas pesquisadoras: um para a aplicação ao casal, focado em aspectos referentes à conjugalidade, tais como: formação do casal, papéis e funções. Outro individual, voltado para aspectos referentes à individualidade, compreendendo os seguintes itens: visão do relacionamento atual, relacionamento com o trabalho, relacionamento com os amigos, individualidade e projetos vitais.

Procedimentos éticos e de coleta de dados

Inicialmente foi enviado um *e-mail* para os contatos da pesquisadora solicitando que este fosse repassado aos seus contatos na tentativa de encontrar casais que preenchessem os critérios e tivessem interesse em participar da pesquisa. Este *e-mail* ainda explicava os objetivos da pesquisa e convidava os casais que tivessem interesse a entrar em contato com a pesquisadora através de *e-mail* ou telefone. A partir de então, alguns contatos foram sugeridos para que a pesquisadora contatasse e em outros casos um dos membros do casal enviou *e-mail* ou telefonou demonstrando interesse em participar. A partir do primeiro contato foi apresentada a pesquisa, seus objetivos e agendado o primeiro encontro em que o casal

estivesse junto para a realização da entrevista conjugal. Realizou-se um encontro com cada casal, sendo as entrevistas uma delas em conjunto e a outra individual com cada cônjuge, com duração de aproximadamente duas horas na residência dos participantes. Todas as entrevistas realizadas foram gravadas, transcritas e posteriormente analisadas. Para garantir a confidencialidade dos dados foram modificados os nomes dos participantes. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unisinos sob protocolo 179/2011 e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e discussão

Inicialmente foi realizada a análise de forma vertical, discutindo os aspectos singulares de cada um dos seis casos com base nas seguintes categorias definidas *a priori*: formação do casal, papéis e funções, trabalho e projetos de vida, e, após, horizontalmente, analisados os seus aspectos comuns.

Casal 1 – Paulo e Vanessa

Formação do casal

Conheceram-se pela internet e começaram a namorar. Vanessa residia com os pais em Porto Alegre/RS e Paulo residia com sua mãe no interior do Estado. Para eles não houve um momento formal de namoro e após três meses se vendo apenas aos finais de semana e conversando através da internet decidiram morar juntos, sendo que para isso Paulo estava procurando emprego em Porto Alegre. No momento da pesquisa, estavam em união conjugal há 3 anos e 9 meses. O casal contou que ambos já desejavam sair de casa, no entanto era difícil manter-se financeiramente sozinho. Quando decidiram morar juntos foi porque acharam que seria *“uma decisão mais prática, porque era mais fácil duas pessoas se manterem pagando um aluguel só. Era mais fácil, mais barato e mais divertido para nós dois”*. Para Paulo, uma das maiores dificuldades era a convivência, já que têm personalidades bastante diferentes. Para Vanessa, o que mais pesava era o fato de possuírem valores diferentes em relação à família.

Papéis e funções

Ambos trabalham na iniciativa privada e administrar o trabalho e o casamento faz com que se sintam desgastados, cansados e sobrecarregados em conciliar ambos os papéis. No que diz respeito ao cotidiano do casal eles contam que *“é corrido, como todo casal que trabalha fora, bem corrido. A gente passa mais tempo fora do que dentro de casa. Então tempo de organizar as coisas, de se enxergar, de conversar é final de semana mesmo”*. Em relação às

tarefas domésticas, o casal divide e isso segundo eles é bem tranquilo. No entanto, durante a entrevista, fica evidente que Vanessa acaba assumindo a maior parte das tarefas e o cuidado com a casa. Segundo ela, *“cozinha é comigo, o mercado é comigo”*. Paulo complementa *“Nós dividimos assim, ela cuida da alimentação, tanto financeiramente quanto buscar, e eu pago as contas da casa, água, luz, telefone, gás, internet e condomínio. Eu fiquei com essa tarefa aqui, eu admito que é bem mais fácil, porque eu pago tudo pela internet”*. Quanto a vida sexual, a correria do dia a dia faz com que diminua a frequência devido ao cansaço e a certeza de que o parceiro vai estar ao seu lado novamente no dia seguinte. Sobre os amigos e tempo de lazer, Paulo possui poucos amigos, *“eu me sinto com os meus amigos quando eu vou pra minha cidade, lá estão os meus amigos”*, dessa forma ele possui poucos momentos para si sem a esposa. Já Vanessa continua morando em sua cidade de origem e por isso conta com uma maior rede de amigos e tem várias opções de sair sozinha, às vezes até mais do que tem vontade, devido ao cansaço e desejo de ficar com Paulo.

Trabalho

Os dois afirmam que o trabalho é uma dimensão muito importante para suas vidas pessoais e isso demonstra-se também quando se referem ao projetos de vida pessoal que envolvem o desejo pela continuidade dos estudos para se aprimorarem. Paulo afirma que deseja voltar a cursar sua graduação e também estudar para concursos públicos, o que envolveria ainda mais tempo voltado para o trabalho. Identifica-se, ao longo da entrevista e na entrevista para resolução de dilemas, que o casal possui ingressos similares e administra conjuntamente o dinheiro que recebe. Estes afirmam que o dinheiro que não é gasto no mês vai para uma poupança comum que é dos dois, mas está na conta de Paulo.

Projetos de vida

O casal possui projetos bastante semelhantes no que diz respeito ao desejo de manter-se estudando, de adquirir bens de forma conjunta, como carro, uma vez que compraram recentemente a casa própria. No entanto, a primeira importante divergência do casal surgiu recentemente quando discutiram sobre ter ou não ter filhos, pois Vanessa deseja tornar-se mãe e Paulo afirma de forma enfática *“que daqui a cinco anos ela quer ser mãe, e eu me vejo daqui a 50 anos não sendo pai”*.

Casal 2 – Diego e Marina

Formação do casal

Residiam no interior do Estado do Rio Grande do Sul quando se conheceram em uma festa. Namoraram por quatro anos e após os três primeiros anos de namoro, por iniciativa de

Marina foram morar com a família desta. Passaram um tempo afastados porque Diego teve uma oportunidade de mudar de emprego e trabalhar na área que ele realmente gostava em Porto Alegre/RS e foi morar com um amigo. Marina conseguiu um emprego na região metropolitana de Porto Alegre e foi morar sozinha. Neste meio tempo, voltaram a se falar e reataram o namoro passando a morar juntos. Na ocasião da pesquisa, estavam em união conjugal há quatro anos, pois eles contabilizam como união conjugal esse período a partir do qual foram morar sozinhos. Atualmente, residem na região metropolitana de Porto Alegre. Os dois trabalham na iniciativa privada. Marina cursa a faculdade de Administração e Diego faz cursos de aperfeiçoamento que, segundo eles, exige bastante tempo dele. Diego refere-se ao período inicial do casamento como *“melhor do que sempre foi, morar sozinho tu é mais independente”*. Já Marina sentiu muita falta no início de estar perto da família de origem pelo apoio. *“Tu tinha tudo ao teu lado, tu tinha apoio, sabe aquela coisa de qualquer coisa que tu precisar”*. Diego conta que às vezes Marina fica brava porque ele a chama de namorada em vez de esposa, e ela o chama de marido. Ele explica que *“ela é a pessoa que eu escolhi para passar o resto da minha vida, só que minha esposa parece que é velho, sabe, parece que tu tem 40 anos”*.

Papéis e funções

Em relação ao cotidiano do casal, eles contam que é bastante corrido, *“quando a gente pensa que está terminando, já terminou, já cheguei em casa”*. Mas acreditam que quando os dois estão correndo é mais fácil porque ambos compreendem e não se queixam tanto de falta de atenção. Marina vê como dificuldade maior a falta de tempo e o cansaço, já Diego trabalhar muito e trabalhar no final de semana porque ela não compreende. Em sua opinião o trabalho e o casamento competem porque tem que dividir tempo para as duas coisas. Relatam justamente dificuldades no relacionamento no que diz respeito à falta de tempo. *“Digamos que a gente sempre dá um jeito, a gente nunca tem tempo para nada, mas a gente sempre dá um jeito para tudo”*.

Em se tratando de tarefas domésticas, afirmam dividir bastante, principalmente porque ela não gosta de cozinhar e ele gosta, então ele cozinha e ela assume as demais tarefas. Ainda em relação a essa situação, Marina assume a maior parte das tarefas, pois, apesar de os dois possuírem uma carga horária bastante intensa, ela tem mais tempo disponível devido ao fato de que ele trabalha em outra cidade, tendo que, portanto, viajar diariamente. O casal afirma ter parceiros de festas, colegas de trabalho com quem saem, no entanto, os dois concordam que amigos são os que ficaram para trás na cidade de origem. Marina refere que tiveram alguns conflitos em relação ao fato de ela sentir-se sozinha com todas as mudanças que implicaram

no casamento e na mudança de cidade: *“Quando tu chega numa cidade nova, tu não tem amigos, tu tem uma pessoa que você pode contar, e atenção dela, porque ela é a única pessoa”*. Isso demonstra o quanto o jovem casal tem a necessidade de se fechar no núcleo conjugal devido a todas as mudanças que enfrentam ao mudar de cidade. No que diz respeito ao dinheiro, o casal relata usar todo o dinheiro de forma conjunta, não fazendo distinção em relação ao que é de um e ao que é de outro. Isso aparece também claramente na entrevista de resolução dos dilemas, quando eles afirmam que gastariam juntos o dinheiro extra que porventura viessem a receber.

Trabalho

Os dois atribuem grande importância ao trabalho, Diego refere estar estudando bastante, cursos que exigem que ele estude muitas horas, então ele chega em casa e na maioria das vezes vai estudar. Para ele, o trabalho é muito importante, afirma trabalhar no que gosta e isso o deixa feliz. Já Marina trabalha de dia e cursa a faculdade à noite e afirma que *“o trabalho é fundamental para minha felicidade, mas ‘tá’ com uma pessoa é mais fundamental que o trabalho”* dando a entender que o relacionamento assume uma dimensão maior em sua vida.

Projetos de vida

O casal tem projetos bastante semelhantes no que diz respeito ao desejo de manter-se estudando, de adquirir bens de forma conjunta, como casa, trocar de carro e fazer uma viagem para a Europa, onde ambos pretendem trabalhar e estudar, para depois voltarem ao Brasil e ter filhos.

Casal 3 – Lucas e Júlia

Formação do casal

Residiam no interior do Estado do Rio Grande do Sul quando namorados, cada um com sua família de origem. Namoraram por quatro anos, até que Júlia foi chamada em um concurso público em que para assumir teria que mudar para uma cidade distante aproximadamente 400 km. Já haviam conversado sobre a ideia de morar juntos, no entanto o maior impedimento era econômico. *“Fica difícil de se manter e manter um padrão que nós já estávamos acostumados a ter em casa, então acho que esse era o maior impedimento de sair da casa da família para começar uma vida assim”*. Frente a esta situação de trabalho que era uma boa oportunidade para Júlia, ela decidiu vir e *“ele abriu mão de tudo lá na cidade e foi, veio pra cá comigo”*. No momento da pesquisa, eles estavam juntos há dois anos e residindo em uma cidade distante 100 km de Porto Alegre/RS. Com a situação do casamento não veem

muitas mudanças, contam que fazem praticamente as mesmas coisas e que na época do namoro já possuíam bastante liberdade em relação às famílias de origem. Lucas e Júlia demonstram ser bastante independentes em relação a suas famílias, mas contam que uma dificuldade que enfrentaram com a mudança foi a falta de amigos, contam que *“a gente estranhou aqui, porque a gente achou o pessoal aqui muito fechado”*, o que contribui para que o casal tenha que voltar mais para dentro no núcleo conjugal. Referem ainda que os amigos que têm aqui são apenas conhecidos, amigos mesmo ficaram na cidade de origem.

Papéis e funções

A condição que possuem atualmente faz com que o casal tenha bastante tempo juntos, pois ele trabalha 6 horas corridas e ela tem bastante flexibilidade de horário, podendo trabalhar no planejamento das atividades e no doutorado em casa. Júlia refere que *“o meu pior papel é o doutorado mesmo, eu acho muito difícil conciliar o doutorado com o trabalho, é desgastante”*. No entanto, refere ainda que o doutorado não afeta o relacionamento porque ainda conseguem ter tempo para lazer. Quanto às tarefas domésticas, o casal divide, no entanto Júlia conta que é bastante desligada e acaba levando vantagem, *“é tudo com ele, eu normalmente esqueço”*. Ainda com relação às tarefas da casa, Lucas completa *“é, ela esquece e eu também tenho mais disponibilidade de tempo”*. Embora Júlia tenha ingressos significativamente maiores do que Lucas, o casal relata administrar o dinheiro de forma conjunta, *“a gente age como se fosse nosso”*, o que é reforçado na entrevista de resolução dos dilemas quando afirmam que utilizariam o dinheiro conjuntamente.

Trabalho

Júlia trabalha como professora da rede federal, concursada, e na época estava em fase de conclusão do doutorado. Com todas as mudanças, Lucas, que havia trancado a faculdade, nessa nova cidade concluiu curso de técnico em informática e atualmente está realizando estágio. Lucas afirma que sua vida pessoal não interfere no trabalho, assim como o trabalho não interfere em sua vida pessoal, para ele *“trabalho é trabalho, vida pessoal é vida pessoal”*.

Quando questionados sobre a importância do trabalho em suas vidas, Lucas afirma que *“a questão do trabalho é interessante, mas não adianta tu ganhar muito dinheiro e não fazer o que tu gosta”*. Júlia demonstra na entrevista para resolução de dilemas que prioriza o trabalho em relação à família, confirmando a importância que atribui ao seu trabalho, inclusive pelo investimento no doutorado.

Projetos de vida

Em relação aos projetos de vida, o casal possui projetos semelhantes de que Lucas passe em um concurso, ter uma casa e ter um filho.

Casal 4 – João e Carolina

Formação do casal

Conheceram-se no final de ano quando Carolina foi visitar seus pais em sua cidade de origem. Ela residia sozinha em Porto Alegre/RS há dez anos e João residia no interior do estado com alguns amigos. Namoraram por dois meses, *“Fomos ficando, ficando, até começar a namorar. Namoro rápido e logo a gente já foi morar junto”*. O casal acredita que um dos motivos pelo qual o relacionamento deu certo se deve ao fato de que *“ninguém é obrigado a ficar com ninguém, a gente ‘tá’ junto porque se gosta”*. João é funcionário público estadual e já desejava ser transferido a Porto Alegre/RS para que pudesse cursar uma faculdade. Carolina, na época em que se conheceram, estava desempregada e esperando ser chamada em uma empresa onde fizera seleção, como isso estava demorando, trancou a faculdade e foi morar com João. Resolveram morar juntos, pois queriam ficar juntos e desejavam maior privacidade, *“liberdade a gente tinha, a gente queria ficar junto, mais à vontade”*. Segundo João, *“ela foi passear e acabou se apaixonando”*. Continuaram morando no interior por aproximadamente um ano e nesse tempo vivenciaram uma série de dificuldades de adaptação à nova situação que Carolina estava enfrentando, *“eu estava sem trabalhar, estudar, no interior, cidade bem pequena, né, assim é bem diferente da vida aqui”*. Depois João conseguiu transferência e mudaram-se para Porto Alegre, quando daí inverteram-se os papéis e foi João quem enfrentou problemas de adaptação em relação a faculdade, trabalho, distância da família, *“e a mudança de cidade, né, nossa, tudo muda”*. No momento da pesquisa, o casal estava há quatro anos em união conjugal residindo em Porto Alegre. Segundo eles, o início do relacionamento foi muito bom, *“começo de namoro é sempre maravilhoso, daí tanto que é um dos fatos que a gente acabou ficando juntos”*.

Papéis e funções

Em relação ao cotidiano o casal refere que uma das dificuldades é a falta de tempo. Para Carolina o principal é a falta de tempo, o cansaço e o que ela chama de individualismo, que os fez passar por dificuldades que ainda estão tentando superar. *“A gente mora junto, a gente ‘tá’ junto, a gente se gosta, a gente se ama, a gente tem uma vida conjugal junto, mas a parte operacional é cada um por si. E sei lá, eu acho que eu me dei conta que isso realmente não funciona, eu acho que isso atrapalhava muito, porque ele via isso como se eu estivesse sempre pronta para um dia ir embora”*. Para João as dificuldades no casamento são várias, mas *“se entender é uma dificuldade porque quanto mais tempo tu tem, mais tu conversa, mais tu te entende”* e ambos afirmam ter pouco tempo livre. Ainda segundo João *“o casamento é*

bombardeado por todos os lados, a falta de dinheiro afeta o relacionamento, a falta de tempo, a falta de diálogo. Tu acaba abrindo mão do relacionamento para outras coisas". Em relação aos amigos ambos citam que possuem poucos amigos. Carolina refere que seus amigos são os colegas de faculdade e João afirma que sempre teve poucos amigos e seus principais amigos não residem na mesma cidade que eles. Afirma que eles têm alguns amigos em comum.

Quanto às tarefas domésticas, Carolina afirma que acaba fazendo mais coisas porque tem maior disponibilidade de tempo, atualmente. *"Eu limpo, mas ele tem que se comprometer em cuidar, pelo menos"*. Quando questionados em relação ao dinheiro que ganham, afirmam que agora administram juntos, já fazem planos juntos e isso se confirma na entrevista para resolução de dilemas quando confrontados com uma situação em que deveriam planejar como gastar um dinheiro que receberiam extra. Percebem essa situação como um avanço, visto que a forma como lidavam anteriormente com o dinheiro refletia as questões do individualismo de Carolina. Esta planejava que os bens que o casal pretendia adquirir fossem comprados cada um por um dos cônjuges separadamente, sendo mais fácil administrar caso eles viessem a se separar, o que causava bastante insegurança em João, frente ao seu entendimento de que essa postura da companheira significava sempre uma possibilidade de separação.

Trabalho

João trabalha durante o dia, estuda à noite e ainda participa de um grupo de pesquisa, pois deseja seguir a carreira acadêmica. Carolina trabalha na iniciativa privada e estuda, porém está na fase do trabalho de conclusão e por isso tem mais noites livres. O casal atribui grande importância à questão profissional. João refere que *"o trabalho para mim é essencial, eu gosto de trabalhar, gosto de estudar, então coloco isso praticamente em primeiro lugar. Como é que eu vou ser feliz no casamento se eu sou infeliz no trabalho?"* Mas acredita que ela percebe que ele coloca o relacionamento em segundo lugar. Carolina, quando questionada em relação ao trabalho demonstra a importância que atribui ao trabalho ao falar sobre seus projetos vitais, *"os meus projetos individuais, eles são bem profissionais"*. Ao mesmo tempo em que refere que *"se estiver tudo bem emocionalmente, todo o resto está bom"*.

Projetos de vida

Por fim, alguns de seus projetos vitais são bastante semelhantes, desejam comprar uma casa ou apartamento, um carro. Além disso, há projetos individuais de Carolina, como planos ter filho, uma vida econômica mais estável, viajar e ter mais tempo.

Casal 5 – Rodrigo e Patrícia

Formação do casal

Conheceram-se pela internet e aí na primeira saída juntos ela conta que ele a pediu em namoro: “*Bem a moda antiga, quer namorar comigo?*” Isso aconteceu quando Patrícia recém havia saído da casa dos pais em Porto Alegre/RS para assumir um concurso público federal no interior do Estado. Contam que namoraram um mês e meio e quando ela alugou um apartamento ele decidiu que estava na hora de largar seu trabalho, pois era proprietário de um bar e a vida noturna não combinava com namoro sério. Foi quando Rodrigo resolveu ir passar uma semana na casa de Patrícia e ele sugeriu que os dois morassem juntos. “*A gente pensou assim, se não der certo todo mundo tem casa para voltar, a gente não precisa terminar o namoro, então foi tudo bem tranquilo, bem combinado*”. Na ocasião da entrevista, o casal estava junto há quatro anos, residindo em Porto Alegre/RS desde que Patrícia foi transferida para a capital. Rodrigo havia saído há três semanas do último emprego e estava dedicando-se a um curso de gastronomia. Isso aconteceu devido à situação extrema de falta de tempo e estresse ao qual estava submetido trabalhando em uma empresa de engenharia do setor privado. O casal afirma que no início do relacionamento conjugal foram necessárias muitas adaptações, no entanto, salientam que foi importante para o sucesso do mesmo o fato de ter sido rápida a união, “*foi interessante que isso aconteceu no auge do sentimento, sabe, então a gente brigava aí ficava cada um numa peça, aí meia hora depois... aí eu tenho que fazer as pazes com ele, eu tenho que ir lá me acertar com ele*”. Contam ainda que o fato de nenhum dos dois estar em sua cidade de origem também facilitou para que o relacionamento desse certo, pois não tinham para onde voltar, como, por exemplo, a casa dos pais.

Papéis e funções

Para eles também o cotidiano é muito combinado, negociado e isso produz as adaptações necessárias para o bom andamento do relacionamento, “*a gente meio que foi tentando mapear o que tava dando briga*”. No que diz respeito ao cotidiano do casal, eles contam que agora está mais tranquilo porque Rodrigo está apenas estudando, mas o período em que estava trabalhando era muito estressante. “*O trabalho dele era um grande fator de estresse*”. O casal relata ao longo da entrevista que administra o dinheiro de forma conjunta. Quando questionados sobre as tarefas domésticas, afirmam que é bastante tranquilo porque já foram previamente divididas as tarefas e isso se confirma na entrevista para resolução de dilemas quando proposta uma situação hipotética que ilustra essa situação. Quanto aos amigos, Rodrigo relata que possui apenas dois amigos e que estes não residem em Porto Alegre, por isso não os vê com tanta frequência. Já Patrícia, por ter voltado a residir em sua cidade de origem relata que continua saindo com as amigas do segundo grau e que Rodrigo a

apoia bastante. Sobre o dinheiro, o casal administra de forma conjunta os ganhos de cada um, no entanto é Patrícia quem assume a responsabilidade pela administração das finanças do casal.

Trabalho

Rodrigo conta que precisou inclusive trancar a faculdade devido à dedicação que a empresa exigia, chegou a ser reprovado em algumas disciplinas do curso por excesso de faltas em função do seu horário de trabalho: *“Eu estava dormindo pouco, trabalhando muito, comendo mal. Eu quase enlouqueci, foi um período de bastante estresse, era muito trabalho, final de semana, de noite”*. Foi quando após um bom tempo nessa empresa, eles decidiram que não valeria a pena continuar nessa rotina e que ele procuraria outro emprego, antes que terminasse o casamento. Nessa época, Rodrigo conta que o casamento era o suporte para que ele aguentasse toda essa pressão. *“Ganhar dinheiro eu ganhava, mas tu te desgasta, tem um custo pessoal muito alto”*.

Os dois atribuem grande importância ao trabalho, segundo Rodrigo *“eu vejo como o que faz acontecer o resto, aquele negócio de dinheiro não traz felicidade não existe”*, mas ao mesmo tempo os dois referem que não desejam colocar-se numa situação de reféns do trabalho *“a gente quer ter um trabalho que a gente goste e que nos dê dinheiro suficiente para aproveitar a vida, sabe, mas não a razão da nossa vida”*.

Projetos de vida

O casal possui projetos bastante semelhantes no que diz respeito ao desejo de ter filhos, de adquirir bens de forma conjunta, como um apartamento, um carro melhor e que Rodrigo se estabeleça melhor profissionalmente.

Casal 6 – Carlos e Melissa

Formação do casal

Conheceram-se através de um amigo em comum e começaram a namorar durante a faculdade. Ambos residiam em uma cidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul, sendo que Carlos dividia o apartamento com sua irmã e Melissa morava com os pais. Namoraram por um período de quatro anos. Após a graduação, Melissa passou em um concurso federal e foi trabalhar em outro município, fazendo com que o casal se visse apenas aos finais de semana. Em seguida, contam que ela foi promovida e viria trabalhar em Porto Alegre. Devido a essa situação, convidou ele para vir junto. Compraram um apartamento e, em aproximadamente seis meses, ele conseguiu uma transferência dentro da mesma empresa em

que trabalhava para Porto Alegre. No momento da pesquisa, eles se encontravam em união conjugal há quatro anos e residindo em Porto Alegre.

Papéis e funções

Em relação às tarefas domésticas eles afirmam que dividem bastante, pois como Carlos já havia morado sozinho com a irmã, já estava acostumado às tarefas, sendo inclusive mais organizado do que Melissa, o que segundo ela facilita bastante. Essa situação fica evidente também na entrevista para resolução de dilemas quando confrontados com uma situação de tarefas domésticas. Quanto aos amigos, Carlos afirma que para ele é de extrema importância *“é sagrado sair com os amigos”*. Já Melissa queixa-se de não ter tanta parceria para sair e que deveria sair todas as vezes que ele sai com os amigos, que é semanalmente, mas ela acaba saindo muito pouco, uma vez por semestre, devido ao fato de muitas de suas amigas serem casadas. O dinheiro é administrado de forma separada, mas os bens são conjuntos. Melissa relata que se incomoda com o fato de ele ter salário menor do que ela, para ela a maior dificuldade no relacionamento é lidar com a diferença de remuneração. *“Eu tento estimular ele assim para ele buscar alguma coisa melhor e tal, não me sinto injustiçada, ele contribui muito financeiramente pra casa, mas isso faz com que eu me imponha mais do que ele, sabe, nas decisões assim, tipo eu vou decidir, sabe, porque eu vou pagar”*. Essa divisão que o casal relata aparece também na entrevista para resolução de dilemas quando eles planejam ações diferentes com o dinheiro de cada um. Ele tem mais tempo, ganha menos, faz mais tarefas domésticas.

Trabalho

Melissa é funcionária pública e refere que possui bastante autonomia em seu trabalho sem enfrentar pressões, metas e possui certa flexibilidade de horário. Carlos trabalha na iniciativa privada, incluindo finais de semana quinzenalmente e feriados, o que incomoda um pouco Melissa. Contam ainda que não tiveram grandes problemas de adaptação devido ao fato de que já passavam considerável tempo juntos no final de semana e por isso conviviam bastante. No entanto, logo que se mudaram para Porto Alegre seus horários de trabalho não coincidiam, pois Carlos trabalhava das 16h às 24h, o que prejudicava o relacionamento devido à falta de tempo para estarem juntos. No que diz respeito ao cotidiano do casal, eles contam que desde que começaram a ter seus horários de trabalho mais parecidos *“aumentou a qualidade de vida”*, pois passaram a ter mais tempo juntos, e atividades de lazer conjuntas durante a semana. *“São poucos dias que a gente teria um, uma folga, um do outro”*.

Quanto à importância do trabalho, Carlos afirma que não consegue se imaginar sem trabalhar, mas que o fato de ele trabalhar nos finais de semana e feriados interfere no

relacionamento, pois acabam tendo menos tempo para estar juntos. Melissa refere sentir-se realizada em seu trabalho, e que “*ele me dá muita segurança, porque não tenho chance, assim, não vou ser demitida, né, que eu tenho estabilidade*”, o que ilustra uma situação bastante diferenciada em relação à iniciativa privada.

Projetos vitais

O casal apresenta planos bastante semelhantes. Desejam ter filhos e fazer uma viagem internacional. Carlos relata planos individuais, como uma preocupação em relação a sua vida profissional, pensa em talvez fazer alguma mudança, voltar a estudar.

Análise horizontal e integradora dos casos

O entendimento dos casos de uma forma conjunta reflete e expressa mais os aspectos referentes ao contexto do casamento na atualidade e o momento que os jovens casais vivenciam nos anos iniciais do casamento. Isso demonstra a complexidade de pensar o casamento, pois coexistem modelos tradicionais e contemporâneos (WAGNER et al., 2005), nos casais deste estudo. Dando continuidade à discussão dos resultados, desenvolve-se, a seguir, os aspectos comuns entre os casos evidenciando as semelhanças e peculiaridades que envolvem o fenômeno.

De modo geral, os casais apresentaram, na época das entrevistas, aproximadamente quatro anos de união. Quanto à escolaridade, os casais apresentaram níveis bastante homogêneos, já a renda pessoal oscilou de forma significativa entre os participantes, inclusive devido ao fato de alguns ainda estarem estudando. Ainda sobre a renda, neste estudo, as mulheres, de forma expressiva, apresentaram níveis salariais mais elevados do que os homens. Dados recentes divulgados pelo IBGE apresentam os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Pnad (2011), na qual 76,9% das mulheres no Rio Grande do Sul estudam 11 anos ou mais, proporção que se reflete nos maiores índices de escolaridade do país. Em relação à renda, os dados indicam que as mulheres continuam ganhando menos do que os homens, no entanto, esse perfil histórico vem se modificando. Ainda em relação a esta pesquisa, as mulheres no Rio Grande do Sul obtiveram um aumento no rendimento médio em relação aos homens acima da média no restante do Brasil. Dados como estes estão na mesma direção do perfil socioeconômico apresentado nos casais deste estudo.

Um aspecto importante diz respeito ao fato de que nenhum dos casos apresentou conteúdos diferentes entre as entrevistas conjugal e individual de cada cônjuge. Isto se torna muito importante uma vez que parece que os casais não experimentam diferentes discursos

por estarem juntos ou sozinhos, entretanto isso também pode ter ocorrido devido a fatores de desejabilidade social.

Quanto à história do relacionamento, nos casos estudados, identificamos que as etapas estabelecidas no ciclo vital do casal, proposta por Ríos-González (2005) vem sofrendo uma série de modificações, pois já não é tão presente o namoro como momento dos casais se conhecem melhor. Em alguns casais esta etapa foi suprimida devido ao fato de que logo que se conheceram foram morar juntos. Ainda no que diz respeito à escolha do cônjuge, percebe-se que as mudanças no contexto socioeconômico e cultural vêm modificando a concepção romântica que se tinha do casamento, uma vez que os casais desta pesquisa percebem o casamento como uma forma de viabilizar a saída da casa dos pais, motivo este que corrobora a noção de que os filhos na atualidade apresentam dificuldade em sair de casa, inclusive por não desejarem perder o conforto da casa dos pais (SILVEIRA; WAGNER, 2006). Outro aspecto importante a ser considerado no que tange a brevidade dos relacionamentos antes de decidirem morar juntos, refere-se ao fato citado por um dos casais entrevistados de que, enfrentar as dificuldades do início do relacionamento foi mais fácil justamente por estar no auge do sentimento, o que segundo eles poderia auxiliar na continuidade do casamento. Com base nas entrevistas realizadas, não foi possível avaliar em profundidade a influência da família de origem, no entanto, a partir das entrevistas entende-se que esta não interfere significativamente no relacionamento conjugal destes casais. Esta é uma realidade também possível devido ao fato de se tratar de sujeitos que, por mais que tenham residido no interior do Estado, atualmente residem em Porto Alegre e região metropolitana, configurando-se como uma realidade diferente de cidades menores situadas no interior do estado, onde a tendência a uma ligação mais intensa com a família de origem é mais provável (VENTURINI, 2011).

Com relação ao cotidiano do casal, constata-se que, de uma forma geral, os casais analisados apresentam dificuldades devido à falta de tempo para estarem juntos, sobra pouco tempo, considerando trabalho e estudo, para investir no relacionamento. Aparece de forma bastante consistente como dificuldade nesta etapa do ciclo vital destes casais, a falta de tempo de ambos e o cansaço como algo que atrapalha o relacionamento. Esta é uma característica que difere dos relacionamentos conjugais de alguns anos atrás, quando eram apenas os homens que trabalhavam fora, e passavam mais tempo envolvidos com o trabalho. Já as mulheres se ressentiam, pois ficavam em casa e tinham mais tempo disponível. A diferença fundamental no contexto atual, que aparece na fala de um dos casais é que, quando os dois estão trabalhando mais, envolvem-se em mais atividades e possuem menos tempo para

investir no relacionamento, condição que teoricamente facilitaria o entendimento. Outro aspecto interessante a ser levantado diz respeito ao fato de que os casais referem poucos amigos, devido ao fato de a maioria ter mudado de cidade. Citam dificuldades em fazer novos amigos nessa etapa e quando são levados a falar em seus amigos, falam de amigos de longa data, da infância, da escola. Esta situação de poucos amigos, aliada à mudança de cidade, faz com que seja possível identificar nos casais uma tendência a voltar-se mais para o par conjugal, criando uma unidade maior e, conseqüentemente, uma maior necessidade de atenção mútua, como citam alguns casais. Não há, na literatura brasileira, muitos estudos que abordem a questão da amizade na idade adulta (SOUZA; HUTZ, 2008) e a literatura referente ao ciclo vital, mesmo que anacrônica em muitos aspectos, refere que em relação às amizades, muitos casais têm dificuldades de manter amizades individuais, passando a ter apenas amigos em comum, o que acaba aumentando a tendência à fusão, característica esta que se atualiza nos casais (MCGOLDRICK, 1995).

O mercado de trabalho e a importância deste na vida dos adultos jovens traz dados sobre o contexto atual. Em todos os casais houve mudança de cidade de pelo menos um dos membros. Identifica-se nestes casais uma busca por um emprego melhor, mesmo que para isso seja necessário mudar de cidade, deixar a casa dos pais ou mudar-se da cidade onde possui diversos vínculos, como família e amigos. Isso demonstra a importância que o trabalho tem adquirido na vida do adulto jovem, uma vez que para conquistar uma carreira melhor ele realiza diversos esforços antes não tão comuns (ZORDAN et al., 2009; ZORDAN; WAGNER, 2009). Os casais estudados atribuem ao trabalho uma dimensão de satisfação pessoal importante, no entanto, em função do relacionamento amoroso os casais aceitam abrir mão temporariamente do trabalho para acompanhar o cônjuge ou simplesmente porque o ritmo imposto pelo trabalho acabaria prejudicando o relacionamento. Nota-se um maior desprendimento em relação a abandonar o emprego, uma vez que os casais constituem-se de adultos jovens em início de carreira, o que facilita tal situação. Esses resultados apontam para um maior investimento na carreira, pois os jovens estão migrando em busca de melhores oportunidades de trabalho, salário e estabilidade financeira por meio de um concurso público. Outro aspecto a ser analisado diz respeito à renda destes casais. Dentre os casais estudados, apenas um dos homens recebe salário maior que sua companheira, o que nos leva a considerar que as mulheres podem estar alcançando posições melhores no mercado de trabalho e em muitos lares estão sendo mais responsáveis pelo sustento da casa. As pesquisas do IBGE (2007) e da PNAD (2011) sugerem que as mulheres estão cada vez mais sendo consideradas responsáveis pelo sustento da família, sendo assumidas como chefes de famílias em muitos

lares. No entanto, em comparação ao salário dos homens em posições equivalentes, continuam recebendo salários menores. O que nos leva a crer que isso ocorre de uma forma geral independente da classe socioeconômica, mas que, em nosso estudo, mesmo todos os sujeitos cursando ou tendo concluído o ensino superior, a maior parte das mulheres recebe salários mais altos que os homens, o que pode estar relacionado aos níveis mais elevados de escolaridade que as mulheres apresentaram.

Aliado a este contexto de transformações no mercado de trabalho, foi unânime entre os casais a divisão das tarefas domésticas como algo estabelecido, não necessitando ser negociado ou questionado. Alguns dos casais estabelecem regras mais rígidas ou combinam previamente o que é tarefa de cada um, no entanto, durante as entrevistas foi possível perceber que essa divisão, por mais que ocorra de forma tranquila, ainda não é igualitária, pois as mulheres queixam-se de forma sutil de sobrecarga com as tarefas domésticas, desejam mais iniciativa da parte dos homens, não apenas no que diz respeito à organização e limpeza da casa, mas também no gerenciamento dos problemas, consertos da casa, o que de certa forma corrobora a literatura que postula que os homens ainda apenas auxiliam nas tarefas domésticas (FLECK; WAGNER, 2003). Devemos estar atentos ao fato de que esta sobrecarga aparece no discurso feminino, mas o que identificamos é que essa divisão está muito mais igualitária, remetendo-nos a uma perspectiva contemporânea em relação aos afazeres domésticos, estando o homem mais participativo. Isso se reflete também tendo em vista que esta é a visão dos jovens casais sobre o seu relacionamento, o que certamente impõe maiores exigências na participação do homem no envolvimento com a casa e a família em relação ao modelo tradicional de casamento. Ainda sob este aspecto, o panorama apresentado demonstra que isso também está intimamente relacionado com a disponibilidade de tempo, quem tem mais tempo assume mais, o que aparece em vários casais.

O conceito de dupla carreira como aparece descrito na literatura demonstra a necessidade de uma revisão, uma vez que, atualmente, a caracterização por meio de profissões parece um pouco ultrapassada e rígida, pois não considera as múltiplas possibilidades de atuação profissional e os aspectos dinâmicos destas. Nas mais diversas áreas hoje, tanto como no funcionalismo público, há demandas por pós-graduação, aperfeiçoamento, o que aparece em nossos casos, assim como progressão de carreira no caso do servidor público. Dessa maneira, se torna difícil pensar na divisão entre profissões de duplo trabalho e dupla carreira, mas em condições que caracterizam tal carreira profissional. O fato de os casais desta pesquisa apresentarem mudança de cidade em função de melhores condições de trabalho mostra a importância da carreira em seu contexto, bem como o investimento no

relacionamento conjugal buscando acompanhar o cônjuge, independente de ser o homem ou a mulher. Antigamente, era comum as mulheres acompanharem seus esposos em busca de melhores oportunidades profissionais, no entanto, em nosso estudo constatamos que, no contexto estudado, os homens também abrem mão de sua vida profissional, caso suas esposas tenham oportunidades de trabalho melhor em outros lugares. Essa necessidade de mudança de cidade em busca de condições melhores de trabalho ficou bastante caracterizada, no entanto, não há como precisar se este é um fenômeno circunscrito a estes casos ou se pode ser entendido como um acontecimento que tem sido frequente nesta etapa do ciclo vital. Cabe salientar ainda, no que diz respeito à questão profissional, que o fato de delimitarmos a faixa etária na escolha dos participantes em até 40 anos quando na seleção dos participantes foi importante para que a carreira profissional já não estivesse estável e bem sucedida, pois dessa maneira não poderíamos avaliar as implicações do necessário investimento profissional que se dá no adulto jovem buscando a realização profissional e o sucesso financeiro.

Quanto aos projetos vitais, esse aspecto diz respeito aos planos que o adulto jovem faz para o seu futuro. Neste sentido, os casais da pesquisa apresentaram projetos muito semelhantes e voltados para o aperfeiçoamento profissional e aquisição de bens, como casa e carro, aparecendo apenas o desejo de ter filho como um projeto de realização pessoal. Diante desta situação, podemos analisar que esta característica presente nos jovens casais ilustra a importância que tem sido dada à carreira profissional e às conquistas financeiras que o trabalho pode proporcionar. Todos esses aspectos fazem da conciliação do casamento e da carreira um grande desafio aos casais hoje.

Considerações finais

O casamento, na atualidade, tem sido bastante estudado por se tratar de um fenômeno em constante transformação. Nesse contexto, o adulto jovem nessa transição para o casamento necessita ser mais bem caracterizado, problematizando essa que foi uma nova configuração do casamento encontrada neste estudo: casais jovens, dupla carreira ou duplo trabalho, em busca de melhores oportunidades de trabalho, com poucos amigos e mais distantes da família de origem. É necessário salientar que esse estudo reflete as características de um acontecimento complexo como o casamento na atualidade, devendo ser contextualizado no momento específico em que foi realizado, uma vez que aborda um tema em constante transformação. Cabe ressaltar que essa pesquisa se deteve à visão do adulto jovem de nível socioeconômico médio sobre aspectos do casamento e seus atravessamentos com as questões profissionais a fim de aprofundar o entendimento do fenômeno a partir dessa perspectiva. As análises aqui

apresentadas estão restritas a um recorte populacional que não tem a pretensão de refletir a unanimidade em relação ao contexto nacional, de modo que este tema carece de novos estudos para podermos buscar a circunscrição deste evento. Estes resultados adquirem importância ao contribuir, em alguma medida, à atualização da literatura nesta área e como subsídios para o trabalho clínico com casais que vivenciam este período.

Este estudo apresenta algumas limitações no que diz respeito à generalização, uma vez que se optou por conhecer o fenômeno em profundidade e não em estabelecer padrões. É importante salientar ainda, que não se trata de amostra clínica, uma vez que o fato de estarem em atendimento de psicoterapia de casal era critério de exclusão. Outro aspecto que impôs alguns limites deve-se ao fato de em nenhum dos casos ter sido possível realizar entrevistas individuais com os cônjuges em momentos distintos, não havendo um tempo ideal entre uma entrevista e outra, devido ao fato de possuírem um cotidiano bastante atribulado e encontrar um dia para as entrevistas com os dois juntos, em horários de lazer, como à noite e finais de semana já se constituiu em uma dificuldade. No intuito de não perdermos os participantes no decorrer da coleta de dados, optou-se durante a realização do seu recrutamento e aceitar as imposições da falta de tempo descrita por eles.

Como sugestão para estudos futuros, aponta-se pesquisas em outros contextos brasileiros com essa população, visando caracterizar esse perfil de casais que continua buscando o casamento mesmo frente às vicissitudes impostas pelo contexto atual, assim como pesquisas quantitativas de modo a obter um panorama mais abrangente do fenômeno. Acredita-se também ser importante a revisão dos conceitos de dupla carreira e duplo trabalho não somente restrito às profissões ou cargos que as pessoas ocupam, mas sim tendo em vista a atuação profissional e as exigências do mercado de trabalho atual.

DUAL CAREER COUPLES IN THE EARLY YEARS OF MARRIAGE: UNDERSTANDING THE FORMATION OF THE COUPLE, ROLES, WORK AND LIFE PROJECTS

Abstract

The marriage is a phenomenon that is perpetuated nowadays due to the desire of young people to marry. New demands are imposed on the marriage beyond the fundamental task of forming a couple. The present study aimed to understand the formation of the couple, roles, work and life projects in young couples in view of the social, economic and cultural context changes. We conducted a multiple study case with six heterosexual couples, first-marriage with five years of marital relationships, aged between 24 and 34, no children, living in Porto

Alegre/RS, and the metropolitan area, characterized as dual-career. The instruments used were: sociodemographic questionnaire, semi-structured interview with the couple about issues related to marital and individual semi-structured interviews with each spouse. Based on the analysis of the cases, it identifies the brevity with which it appears the period of courtship, the importance of marriage as a satisfying relationship and lack of time as one of the greatest difficulties between spouses in everyday wedding. The results of this study point to the need to more research in the area to understand how the process of formation of couple before the specificities of spouses today is established.

Keywords: Marriage. Individuality. Dual-career. Work. Young adult.

PAREJAS DE DOBLE CARRERA EN LOS AÑOS INICIALES DEL MATRIMONIO: COMPREHENDIENDO LA FORMACIÓN DE LA PAREJA, ENCARGOS, TRABAJO Y PROYECTOS DE VIDA

Resumen

El enlace matrimonial es un fenómeno que se fija en la actualidad debido al deseo de casarse de los jóvenes. Nuevas demandas se lo imponen al matrimonio además de la tarea fundamental de la formación de la pareja. El presente estudio tuvo como objetivo comprender la formación de la pareja, sus encargos y proyectos de vida en los años iniciales del matrimonio, teniendo en vista los cambios en el contexto social, económico y cultural. Fue realizado un estudio de casos múltiples con seis parejas heterosexuales, de primera unión con hasta cinco años de relación conyugal, con edades entre 24 y 34 años, sin hijos, residentes a Porto Alegre/RS y su región metropolitana, caracterizados como doble carrera. Los instrumentos usados fueron: cuestionario de datos socio-demográficos, entrevista semi estructurada con la pareja sobre cuestiones referentes a vida juntos y entrevista semi estructurada individual con cada cónyuge. Con base en la análisis de los casos, se identifica la brevedad con la que aparece el periodo del enamoramiento, la importancia del matrimonio como una relación satisfactoria y la falta de tiempo entre los cónyuges en el cotidiano del casamiento. Los resultados de este estudio apuntan para la necesidad de más pesquisas con el intuito de que se entienda como se establece el proceso de formación de la pareja frente a las especificidades de los cónyuges en la actualidad.

Palabras clave: Matrimonio. Individualidad. Trabajo. Adulto joven.

Referências

- BAUMAN, Z. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editor, 2004. 190 p.
- BEE, H. *O ciclo vital*. Porto Alegre : Artmed, 1997. 656 p.
- CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. *As mudanças no ciclo de vida familiar: Uma estrutura para a terapia familiar*. (2ª ed.). Porto Alegre : Artes Médicas, 1995. 510 p.

- CICCO, M.F. et al. Família e Conjugalidade: o sintoma dos filhos frente à imaturidade do casal parental. *Psicologia Clínica*, v.17,n.2, p.53-63, 2005.
- COZBY, P.C. *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Editora Atlas, 2006. 454 p.
- DINIZ, G.R.S. Dilemas de trabalho, papel de gênero e matrimônio em casais que trabalham fora em tempo integral. FÉRES-CARNEIRO, T. (Org.). *Relação amorosa, casamento, separação e terapia de casal*. Rio de Janeiro : Coletâneas da ANPEP, 1996. p.101-112.
- DINIZ, G.R.S. Homens e Mulheres frente à interação casamento-trabalho: Aspectos da realidade brasileira. In: FÉRES-CARNEIRO, T. (Org.). *Casal e Família: entre a tradição e a transformação*. Rio de Janeiro : NAU, 1999. p.31-54.
- DINIZ NETO, O.; FÉRES-CARNEIRO, T. Psicoterapia de casal na pós-modernidade: rupturas e possibilidades. *Estudos de Psicologia*, v. 22, n.2, p.133-141, 2005.
- FÉRES-CARNEIRO, T. (Org.). *Relação amorosa, casamento, separação e terapia de casal*. Rio de Janeiro : Coletâneas da ANPEP, 1996.
- FÉRES-CARNEIRO, T. Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11(2), 379-394, 1998.
- FÉRES-CARNEIRO, T.; DINIZ NETO, O. Construção e dissolução da conjugalidade: padrões relacionais. *Paidéia*, v.20,n.46, p.269-278, 2010.
- FÉRES-CARNEIRO, T. et al. Arranjos amorosos contemporâneos: sexualidade, fidelidade e dinheiro na vivência da conjugalidade. In: FÉRES-CARNEIRO, T. (Org.). *Casal e família: conjugalidade, parentalidade e psicoterapia*. São Paulo : Casa do Psicólogo, 2011. p. 43-59.
- FINCHAM, F. D. et al. Longitudinal Relations Between Forgiveness and Conflict Resolution in Marriage. *Journal of Family Psychology*, Washington, v.21, n.3, p. 542-545, 2007.
- FINCHAM, F. D. et al. Transformative processes in marriage: Na analysis of emerging trends. *Journal of Marriage and Family*. V.69, p.275-292, 2007.
- FLECK, A.C.; WAGNER, A. A mulher como a principal provedora do sustento econômico familiar. *Psicologia em Estudo*, v.8, (num. esp.), p.31-38, 2003.
- FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre : Bookman, 2004. 312 p.
- GARCIA, M.L.T.; TASSARA, E.T.O. Problemas no casamento: uma análise qualitativa. *Estudos de Psicologia*, v.8,n.1, p.127-133, 2003.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4ª ed.). São Paulo : Atlas, 2002. 175 p.
- GOMES, I.C.; PAIVA, M.L.S.C. Casamento e família no século XXI: possibilidade de holding? *Psicologia em Estudo*, v.8, p.3-9, 2003.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2007. V. 21. Rio de Janeiro, 2007.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estatísticas do Registro Civil 2009. V. 36. Rio de Janeiro, 2010.
- JABLONSKI, B. Atitudes e expectativas de jovens solteiros frente à família e no casamento: duas décadas de estudos. In: FÉRES-CARNEIRO (Org.). *Casal e família: permanências e rupturas*. São Paulo : Casa do Psicólogo, p.109-134. 2009.
- KURDEK, L.A. Gender and Marital Satisfaction Early in Marriage: A Growth Curve Approach. *Journal of Marriage and Family*, v.67, p.68-84, 2005.
- LEONARD, K.E.;MUDAR, P. Husbands' Influence on Wives' Drinking: Testing a Relationship Motivation Model in the Early Years of Marriage. *Psychology of Addictive Behaviors*. V.18,n.4, p.340-349, 2004.
- LUCAS, R. E.; CLARK, A. E. Do people really adapt to marriage? *Journal of Happiness Studies*, v.7, p.405-426, 2006.
- MENEZES, C.C.; LOPES, R.C.S. A transição para o casamento em casais coabitantes e em casais não-coabitantes. *Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano*, v.17,n.1, p.52-63, 2007.
- MONTEIRO, A. M. Avanços no estudo da conjugalidade: os casais de dupla carreira. *Psicologia: ciência e profissão*, v.21,n.3), p.10-19, 2001.
- PERLIN, G.D.B.;DINIZ, G. Casais que trabalham e são felizes: mito ou realidade? *Psicologia Clínica*, v.17,n.2, p.15- 29, 2005.
- PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS. Síntese de Indicadores. Rio de Janeiro : 2012.
- RÍOS-GONZÁLES, J.A. *Los ciclos vitales de la familia y la pareja: ¿Crisis u oportunidades?* Madrid : CCS, 2005.
- SCHNEEWIND, K.A.; GERHARD, A.K. Relationship Personality, Conflict Resolution, and Marital Satisfaction in the First 5 Years of Marriage. *Family Relations*, v.51, n.1, p.63-71, 2002.
- SCHUMACHER, J.A. et al. Longitudinal Moderators of the Relationship Between Excessive Drinking and Intimate Partner Violence in the Early Years of Marriage. *Journal of Family Psychology*, v.22,n.6, p.894–904, 2008.
- SCORSOLINI-COMIN, F.;SANTOS, M.A. Casar e ser feliz: mapeando a mensuração da satisfação conjugal. *PSICO*, v.40,n.4, p.430-437, 2009.

- SILVA NETO, J.A. et al. Sobre as motivações para a conjugalidade. In: WAGNER, A. et al. *Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões*. Porto Alegre : Artmed, 2011. p. 39-57.
- SILVEIRA, P.G.; WAGNER, A. Ninho cheio: a permanência do adulto jovem em sua família de origem. *Estudos de Psicologia*, v.23,n.4, p.441-453, 2006.
- SOUZA, L.K.; HUTZ, C.S. Relacionamentos pessoais e sociais: amizade em adultos. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v.13,n.2, p. 257-265, 2008.
- SOUZA, et al. Famílias com casais de dupla carreira e filhos em idade escolar: estudos de casos. *Aletheia*, v.26, p.109-121, 2007.
- TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista de Saúde Pública*, v.39, p.507-514, 2005.
- VENTURINI, J. N. *Conjugalidade nos anos iniciais do casamento: experiência na família de origem*. 2011. 100f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 2011.
- WAGNER, A. et al. Os desafios da família contemporânea: revisitando conceitos. In: WAGNER A. et al. *Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões*. (pp. 39-57). Porto Alegre : Artmed, 2011.
- WAGNER, A. et al. Compartilhar tarefas? Papéis e funções de pai e mãe na família contemporânea. *Psicologia: teoria e pesquisa*. v.21,n.2, p.181-186, 2005.
- WHEATLEY, D. Work-life balance, travel-to-work, and the dual career household. *Personnelreview*, v. 41,n.6, p.813 -831, 2012.
- YIN, R.K. *Estudo de caso: planejamento e método*. 3ª ed. Porto Alegre : Bookman, 2005. 212p.
- ZORDAN, E.P. et al. Casar ou não casar? Motivos e expectativas com relação ao casamento. *Psicologia em Revista*. V.15,n.2, p.56-76, 2009.
- ZORDAN, E.P.; WAGNER, A. Projetos vitais de adultos jovens solteiros: uma reflexão sobre o lugar do casamento. *Contextos Clínicos*, v.2,n.2, p.91, 2009.
- ZORDAN, E.P. et al. O perfil de casais que vivenciam divórcios consensuais e litigiosos: uma análise das demandas judiciais. *Psico-USF*, Bragança Paulista, v.17,n.2, p.185-194, 2012.

Data de recebimento: 25/03/2013

Data de aceite: 25/09/2014

Sobre as autoras:

Viviane Iara Heckler é Psicóloga, Mestre em Psicologia Clínica pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Especialista em Saúde Pública pela Escola de Saúde Pública do

Rio Grande do Sul – ESP/RS. Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Cenecista de Osório – FACOS. Endereço eletrônico: viheckler@yahoo.com.br

Clarisse Mosmann é Psicóloga, Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica Rio Grande do Sul (PUCRS). Especialista em Terapia de Casal e Família pela Escuela de Formación en Terapia Familiar - STIRPE, Espanha. Professora do Programa de Pós-Graduação e do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Endereço eletrônico: clarissemosmann@gmail.com